

# Obras literárias migram para o e-book

*Plataforma chega ao Brasil e cada vez mais capta leitores e autores na cidade*

Bernardo Rocha

Imagine abandonar totalmente os livros com páginas de papel e se deparar com uma tecnologia de uso mais confortável e menos prejudicial ao meio ambiente? Ou então, obter títulos literários consagrados por valores mínimos, de até R\$ 1,99 e poder levar para onde quiser, sem ocupar espaço na mala de viagens? Os e-books são a nova perspectiva do mercado, com baixo custo e valorização autoral. Em Petrópolis, autores de obras literárias já utilizam a plataforma e dão início a essa transição.

O casal Marcos J. Pinto e Camila M. Guerra são leitores assíduos, prática que mantêm desde a infância por influência de criação. Escrever foi uma consequência natural desse hábito. Marcos é formado em tecnologia da informação. Atualmente, assim como a companheira, que é graduada em Administração de Empresas, trabalha como tradutor. Mas o que isso tem em comum com os e-books?

Marcos é autor de 11 títulos literários, oito deles de informática e outros três esotéricos. O tradutor faz uso da plataforma e ajuda novos autores, principalmente petropolitanos, a migrar ou a publicar títulos em e-books. Ele tem algumas obras já publicadas no formato e com frequência figura na lista de autores com títulos mais vendidos no país, em publicações on-line, da revista Veja.

- O livro não precisa estar publicado em papel para se tornar um e-book. É importante deixar claro também que e-book não é PDF. Ninguém aguenta ler um livro de 900 páginas neste formato. O tablet também é uma tela de computador, que cansa os olhos nas leituras longas – explicou Marcos.

Apesar de disponíveis para tablets, celulares e computadores via aplicativo, a leitura de e-books é mais confortável com um aparelho próprio, disponibilizado em diversos valores e modelos por empresas especializadas, como a Amazon, utilizada por Camila e Marcos para suas publicações. A Amazon é a produtora do Kindle, mas há no mercado outros leitores digitais como Kobo, Lev e Nook.

- O Kindle mais simples custa hoje em torno de R\$ 299. De vez em quando a Amazon, que é a plataforma com que trabalhamos, oferece cupons de desconto de até R\$ 100 nos aparelhos – explicou Marcos.

O casal trouxe os aparelhos ao Diário e o contato com a tela chamada de e-ink é impressionante, similar ao papel. No aparelho é possível carregar mais de 1.000 livros.

- Comemorei a chegada do e-book ao Brasil. Gosto de ler livros no idioma original. O último que comprei foi por meio de um amigo que trouxe o livro físico de fora do país. Com o e-book, assim que lançam um título que me interessa, acesso a internet pelo próprio aparelho e consigo adquirir o livro e levá-lo para onde quiser – garantiu.

## **Guerra travada com a indústria de editoras**

Apesar das vantagens e dos benefícios apresentados pelo aparelho, as empresas que intermediam a publicação dos e-books travam brigas com as editoras. Isso porque as indústrias do ramo temem, com a migração do leitor para o formato digital, perder o domínio do mercado e não conseguir os lucros quanto à captação de autores.

A Amazon, assim como outras empresas no mesmo segmento, disponibiliza, além do formato digital, os livros físicos. Dessa forma, Camila já publicou duas obras tanto em formato de e-book, quanto físico. O formato físico é feito por meio da plataforma de publicação impressa por demanda da própria Amazon. Esses livros impressos, no entanto, vêm de fora do país.

- Publico livros desde o ano de 1999, o que me rendeu boa experiência no mercado editorial como autor técnico. O lucro que as editoras repassam ao autor é muito menor do que o que se consegue com a plataforma da Amazon, por exemplo. No entanto, ambas as formas de publicação têm suas vantagens. Eu e Camila lemos vários livros por mês. Um livro em média custa entre R\$ 20 e R\$ 50, o que nos faria gastar bastante dinheiro. Pensando nos leitores assíduos como nós, a Amazon lançou uma assinatura similar ao

Netflix, pelo valor de R\$ 19,90 mensais. Nela você tem um grande acervo de onde pode pegar até 10 livros por vez. Já o autor recebe por página lida – contou.

## **Vantagens para autores e valorização da profissão**

Com a dificuldade da publicação tradicional por editoras e o alto custo para a autopublicação em formato físico (que, além da impressão, envolve gastos com revisão, diagramação, ilustração, capa etc) a autopublicação digital por meio de empresas como a Amazon, tornou-se a oportunidade perfeita para novos autores independentes.

Camila é um exemplo destes últimos. Ela teve seus dois títulos, o livro “A Última Chave” e o primeiro volume da trilogia em desenvolvimento “As Flechas de Tarian” publicados primeiramente como e-books e, depois, disponibilizados em formato físico pela Amazon.

- Trabalhei durante muitos anos na carreira executiva. Atualmente abandonei a profissão e me dedico à tradução e a escrever meus livros. Se pudesse ser escritora e viver disso, com certeza gostaria – garantiu.

Já Marcos, que atua desde o ano de 99 como autor, vendeu cerca de 25 mil cópias de seus livros físicos, tendo um deles sido reimpresso por oito vezes.

- A tendência de crescimento dos e-books é positiva. Com meus livros físicos, trabalhei primeiramente com uma editora de São Paulo, para a qual só tenho elogios. Pagavam direitinho, distribuíam para todo o país. Mas normalmente as editoras tradicionais pagam em média 5% do preço de capa. Quando um livro custa R\$ 80, o autor desse livro recebe R\$ 4 a cada venda. Quando recebe – disse.

Além dos títulos de informática, utilizados até mesmo em formações acadêmicas, Marcos posteriormente publicou três livros esotéricos. Estes últimos, ao contrário da outra categoria de impressos, venderam cerca de mil cópias cada título, em 10 anos.

- Eu não recebi tudo. A parte gráfica dos livros esotéricos (publicados por outra editora) ficou muito ruim. Com o tempo, o selo dessa editora foi extinto e os direitos voltaram para mim. Quando decidi tentar de novo, a Amazon já trabalhava com e-books nos Estados Unidos e resolvi experimentar. Revisei um dos três livros, paguei um capista e republicuei-o, lá fora, no ano de 2012. Pouco tempo depois a Amazon veio para o Brasil e nisso o livro começou a vender bem. Já estive diversas vezes entre os 10 e-books mais vendidos da revista Veja. Só no ano de 2015 foram vendidos cerca de 3.000 exemplares do primeiro livro em formato de e-book. Publiquei depois os outros dois dessa série – contou.

Segundo o casal, os livros de papel ainda devem resistir por muito tempo, pois muitos leitores ainda gostam de ter as publicações físicas, mesmo com a existência dos e-books.

- Comemorei a chegada do formato digital, pois posso me desfazer do papel. A boa parte é que para existir um livro, são necessários somente o autor e o leitor e a autopublicação em e-book faz esse contato direto, reduzindo o preço das publicações independentes – concluiu.

Para todos que desejam contato com os autores para saber informações sobre as publicações ou dicas, Camila disponibiliza o site: [www.milaguerra.com.br](http://www.milaguerra.com.br). Já Marcos disponibiliza o [marcosjpin@gmail.com](mailto:marcosjpin@gmail.com).